



**SUMÁRIO EXECUTIVO DO PLANO DE
AÇÃO NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO
DO PEQUENO CETÁCEO TONINHA,
*PONTOPORIA BLAINVILLEI***



A Toninha é um dos pequenos cetáceos mais ameaçados do Brasil. É um animal extremamente singular, possuindo um grande número de características morfológicas exclusivas e, é a única espécie viva da família Pontoporidae. A Toninha é também a única espécie vivente do grupo genericamente denominado de golfinhos de água doce que ocorre em ambientes marinhos.

Diferentemente de outros pequenos cetáceos como os botos e golfinhos, a Toninha raramente se aproxima dos humanos, evitando embarcações motorizadas. Também é incomum nesta espécie a execução de comportamentos aéreos, como saltos e giros.

A principal ameaça a este animal é a captura incidental em redes de pesca, que se estima ser responsável pela morte de aproximadamente 1.500 indivíduos por ano. Outras ameaças incluem a ingestão de plásticos, cujo impacto

sobre a população é ainda desconhecido, poluição das águas por resíduos químicos e redução das populações de presas por ação de sobrepesca.

Em termos ecológicos a Toninha, assim como outros predadores de elevados níveis tróficos de cadeia, é de fundamental importância para a saúde e o equilíbrio dos ecossistemas onde ocorre. A remoção da espécie do sistema pode causar alterações na composição e abundância da estrutura faunística dos ecossistemas costeiros e em longo prazo, um

efeito em cascata que pode afetar toda a biota costeira gerando prejuízos incalculáveis não só em termos biológicos, mas também econômicos. Em termos evolutivos representa a perda de linhagem evolutiva única entre os cetáceos.

Considerando a importância dessa espécie, o Plano de Ação Nacional para a Conservação do Pequeno Cetáceo Toninha, *Pontoporia blainvillei* foi pactuado junto à sociedade como estratégia do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (Portaria Conjunta ICMBio/MMA nº 316/2009) em um esforço para garantir o futuro dessa espécie e assegurar a manutenção dos processos ecológicos que dela dependem. O PAN Toninha foi aprovado pela Portaria ICMBio nº 91 de 27 de agosto de 2010.

TAXONOMIA

Nomes Comuns: Toninha, Manico, Boto-garrafa, Boto-Cachimbo, Boto-amarelo, Golfinho-do-rio-da-prata

Filo: Chordata / **Classe:** Mammalia

Ordem: Cetartiodactyla / **Sub-ordem:** Cetacodonta

Família: Pontoporiidae

Superfamília: Odontoceti

Gênero e espécie: *Pontoporia blainvillei*





ASPECTOS BIOLÓGICOS

É uma das menores espécies de golfinhos existentes, a coloração varia de cinza-pálido a pardo-amarelado, com ventre mais claro. O rosto é conspicuamente alongado e comporta mais de 200 dentes. Os olhos são pequenos, a nadadeira dorsal é relativamente pequena e arredondada na extremidade.

As toninhas geralmente nadam solitárias ou em grupos pequenos - de 2 a 5 indivíduos -; grupos com mais de dez indivíduos são muitas vezes relacionados à atividades de alimentação.

A Toninha apresenta o ciclo de vida mais curto entre os cetáceos. Estudos sobre a biologia da espécie indicam variações ao longo das áreas de distribuição. A maturidade sexual é atingida por volta de 2 a 4 anos de idade.

A alimentação é composta por uma ampla variedade de presas, com cerca de 80 itens já registrados como parte de sua dieta no Brasil, Uruguai e Argentina. As presas têm geralmente em torno de 10 cm, sendo peixes ósseos e lulas de regiões estuarinas e costeiras os itens predominantes. Por serem mamíferos, até cerca de 2-3 meses de idade a alimentação consiste exclusivamente em leite materno. A ingestão de alimento sólido ocorre após esse período sendo camarões importantes componentes da dieta nas fases juvenis.

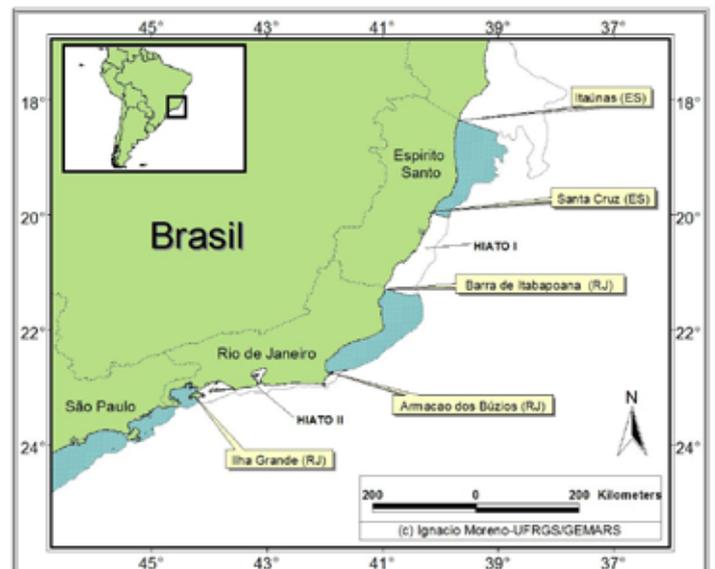
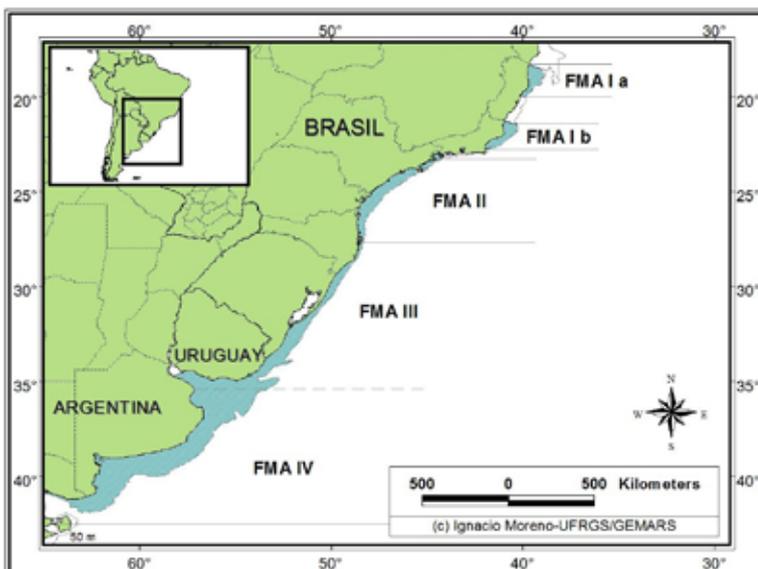
Apesar da pouca informação sobre a mortalidade natural da Toninha, sabe-se que pode ser predada por espécies de tubarões como a tintureira (*Galeocerdo cuveri*), cação-bruxa (*Notorynchus cepedianus*), tubarão- martelo (*Sphyrna* spp.) e também por orcas (*Orcinus orca*).



Marta J. Cremer

ÁREA DE OCORRÊNCIA

A Toninha ocorre desde Itaúnas, Espírito Santo, até Golfo San Matias, Província de Chubut, Argentina. Seu hábitat preferencial inclui regiões estuarinas e costeiras de até 50 m de profundidade, entretanto, a maior parte dos registros é para águas mais rasas, de até 30 m. A distribuição da Toninha não é contínua entre os limites setentrional e meridional, com





dois hiatos ao longo da sua área de ocorrência. Essa fragmentação da distribuição corresponde às regiões localizadas entre Regência, Espírito Santo e Barra do Itabapoana, Rio de Janeiro, e entre Macaé, Rio de Janeiro e Baía da Ilha Grande, São Paulo. Entre as possíveis causas para a existência desses hiatos estão a temperatura, profundidade e transparência da água. A Baía da Babitonga, SC, é um dos poucos locais em que a espécie ocorre em águas estuarinas. Esse local fica a 20 km da principal desembocadura do estuário, possuindo uma profundidade de até 28 m. Grupos de Toninhas também foram avistados recentemente no complexo estuarino de Cananéia, litoral sul do Estado de São Paulo.

AMEAÇAS

A limitação da espécie quanto ao hábitat preferencial e às características do seu ciclo de vida, aliadas à pressão exercida pelas operações de pesca em regiões costeiras, constituem as principais ameaças para a extinção da espécie.

Capturas incidentais de Toninhas em redes de emalhe têm sido reportadas ao longo de sua distribuição, constituindo o maior fator de risco para sua conservação.

Adicionalmente, processos de degradação ambiental em áreas costeiras e estuarinas devem ser levados em conta como causadores de impacto sobre suas populações.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A espécie esteve classificada por muito tempo como “DD” (Dados Insuficientes). Em 2008, porém, a categoria foi alterada para “VU” (vulnerável) devido a um declínio projetado de mais de 30% em três gerações, tendo como base os resultados de uma análise de simulação populacional, utilizando os níveis atuais e potenciais de mortalidade pela pesca. Todavia, supõe-se que a taxa de declínio esteja subestimada, pois as estimativas de mortalidade em redes de emalhe são, provavelmente, inferiores às taxas reais e outras fontes de mortalidade não foram incorporadas na análise.

A causa do declínio populacional provavelmente está aumentando devido à expansão da pesca e carência de ações de mitigação dos impactos.

A Toninha encontra-se, ainda, listada no Apêndice II da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção (CITES), da qual a Argentina, Uruguai e Brasil são signatários, e nos Apêndices I e II da Convenção para a Conservação das Espécies Migratórias de Animais Selvagens (CMS).

No Brasil, a espécie está incluída na Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (IN 3 MMA, 2003), classificada como “VU” (vulnerável) no Plano de Ação dos Mamíferos Aquáticos do Brasil e como “EN” (Em perigo) no Livro Vermelho.

Recentemente, a espécie foi também incluída em listas estaduais da fauna brasileira ameaçada de extinção, incluindo Rio Grande do Sul (“vulnerável - VU”), Paraná (“em perigo - EN”), São Paulo (“vulnerável - VU”), Rio de Janeiro (“vulnerável - VU”) e Espírito Santo (“em perigo - EN”).



E. C. Rios



Ana Paulo DiBeneditto



ESTRATÉGIA DO INSTITUTO CHICO MENDES PARA A CONSERVAÇÃO DA TONINHA

O Plano Nacional de Ação do pequeno cetáceo Toninha foi proposto por especialistas entre 2003 e 2005, apoiados com recursos do edital FNMA/PROBIO de 2003. Nele, foram descritos aspectos da biologia, taxonomia, ameaças, áreas de ocorrência, entre outros, bem como foram propostas ações para conservação. Em 2005, foi então realizada uma oficina em Armação de Búzios, RJ, com a participação de 10 pesquisadores. Em 2007 o MMA, encaminhou os planos apoiados pelo edital do PROBIO/FNMA para serem avaliados pela DIBIO/ICMBIO. De 24 a 26 de fevereiro de 2010, em Brasília, sede do ICMBIO, com uso de metodologia adaptada de planejamento estratégico para espécies ameaçadas, foi realizada oficina de planejamento estratégico para a conservação da toninha, com base no trabalho realizado para o MMA. Nesta ocasião foram estabelecidos o objetivo, sete metas, 88 ações. Participaram da oficina diferentes atores institucionais, além dos autores do plano, tais como universidades, IBAMA, Ministério da Pesca, organizações não governamentais.

De 22 a 23 de setembro de 2011, em Recife/PE, houve a 1ª Reunião de Monitoria do Plano de Ação da Toninha, com o objetivo de avaliar o grau de implementação e fazer uma revisão das metas e ações do Plano. A monitoria foi realizada sob a supervisão da DIBIO/ICMBio, coordenada pelo CMA/ICMBio e com auxílio do Grupo Assessor, instituído pela Portaria ICMBio N° 275, de 20 de junho de 2011, criado para acompanhar a implementação do PAN da Toninha. Na reunião, foram revisados os prazos estipulados para o término das ações, o manejo de interlocutores, inclusão de colaboradores, inserção de informações do Grupo Assessor sobre o andamento das ações, além da exclusão, criação e redescrição do texto de ações, o que permitiu o ajuste do Plano para seis metas e 62 ações. Durante a monitoria foram apontados alguns encaminhamentos prioritários para o cumprimento das metas propostas no Plano, que estão sendo executados pelo Grupo Assessor. Como resultado desta primeira monitoria do PAN da Toninha, desde sua criação, constatou-se um bom andamento no cumprimento das metas, com 13% das ações cumpridas, 8% em finalização, 19% em andamento, 40% iniciadas e 19% não iniciadas.

O PAN Toninha tem como objetivo evitar o declínio populacional da *Pontoporia blainvillei* na sua área de ocorrência no Brasil I (ES - 18° 20'S até RS - 33° 45'S).





MATRIZ DE IMPLEMENTAÇÃO DO PAN TONINHA

META	AÇÃO	ESTADO DE IMPLEMENTAÇÃO	CUSTO (R\$)
1. Geração de subsídios para a avaliação da viabilidade populacional abrangendo 100% da área de ocorrência da espécie, em 5 anos	Efetuar levantamento das comunidades pesqueiras e caracterização da frota de emalhe na Área de Manejo I	Em andamento	20.000
	Efetuar levantamento das comunidades pesqueiras e caracterização da frota de emalhe na Área de Manejo II	Iniciado	20.000
	Atualizar o levantamento das comunidades pesqueiras e a caracterização da frota de emalhe na Área de Manejo III	Em finalização	18.000
	Definir a parcela da frota de emalhe a ser amostrada e executar o monitoramento das embarcações para a obtenção de estimativas sobre capturas incidentais de toninha na Área de Manejo I	Em andamento	20.000
	Definir a parcela da frota de emalhe a ser amostrada e executar o monitoramento das embarcações para a obtenção de estimativas sobre capturas incidentais de toninha na Área de Manejo II	Iniciado	216.000
	Executar o monitoramento das embarcações e de praia para a obtenção de estimativas sobre capturas incidentais de toninha na Área de Manejo III	Em andamento	24.000
	Identificar as áreas de maior risco de capturas na Área de Manejo I	Concluído	5.000
	Identificar as áreas de maior risco de capturas incidentais de toninha na Área de Manejo II	Iniciado	5.000
	Reavaliar as áreas de maior risco de capturas incidentais de toninha na Área de Manejo III	Em andamento	5.000
	Realizar levantamentos aéreos para determinar a estimativa de abundância de toninha na Área de Manejo I	Não iniciado	180.000
	Realizar levantamentos aéreos para determinar a estimativa de abundância de toninha na Área de Manejo II	Iniciado	180.000
	Realizar levantamentos aéreos para determinar a estimativa de abundância de toninha na Área de Manejo III	Não iniciado	240.000
2. Proposição e implementação de medidas de ordenamento pesqueiro para a pesca de emalhe, adequadas à conservação da toninha, em 5 anos	Articular para que o GT de Emalhe (interministerial) seja criado	Concluído	0
	Consolidar proposta de subsídio para o ordenamento pesqueiro (tamanho de rede, permissionamento, presença de observador de bordo e áreas de exclusão de pesca) considerando as três Áreas de Manejo da toninha (FMA I, II e III), com base em documento do GT de Emalhe	Iniciado	5.000
	Definir tecnicamente o tamanho máximo das redes de emalhe das Áreas de Manejo I e II e redefinir as redes de emalhe da Área III	Em andamento	300.000
	Articular junto ao MPA e ao MMA para que, no mínimo, a proposta iniciada pelo GT de Emalhe seja considerada no atual processo de ordenamento da pesca de emalhe (para as três áreas)	Em andamento	0
	Fazer gestão junto ao Ministério da Pesca para que novas licenças de pesca de emalhe não sejam concedidas, e que o permissionamento seja específico por modalidade	Em finalização	0
	Estabelecer áreas de exclusão de pesca de emalhe (permanentes ou temporárias), com especial atenção às áreas dos Municípios de Macaé, Carapebus e Quissamã (entorno do Parque Nacional de Jurubatiba) - Área de Manejo I	Não iniciado	0
	Estabelecer áreas de exclusão de pesca de emalhe (permanentes ou temporárias), com especial atenção às áreas do Albardão, litoral norte do RS, entorno do REVIS da Ilha dos Lobos e do Parque Estadual de Itapeva e desembocadura dos estuários dos rios Mampituba, Tramandaí e da Lagoa dos Patos (RS, Área de Manejo III)	Iniciado	0
Estabelecer áreas de exclusão de pesca de emalhe (permanentes ou temporárias), com especial atenção às imediações do Farol de Santa Marta - APA da Baleia Franca, São Francisco do Sul - SC, desembocadura norte da Baía de Paranaguá, Arquipélago de Currais - PR, entorno da ESEC de Tupiniquins, Ilha da Moela e ESEC Tupinambás - SP (Área de Manejo II)	Iniciado	0	



META	AÇÃO	ESTADO DE IMPLEMENTAÇÃO	CUSTO (R\$)
2. Proposição e implementação de medidas de ordenamento pesqueiro para a pesca de emalhe, adequadas à conservação da toninha, em 5 anos	Fazer gestão junto ao Ministério da Pesca para que um novo modelo de permissionamento seja implementado, no qual licenças múltiplas não sejam admitidas	Concluído	0
	Intensificar as ações de fiscalização nas áreas com propostas de exclusão da pesca de emalhe	Iniciado	não mensurado
	Articular para que o Grupo de Trabalho (GT) Interministerial de Capturas Incidentais seja reativado	Iniciado	não mensurado
3. Controle do impacto ambiental das atividades e dos empreendimentos nos locais de ocorrência da toninha, em 5 anos	Elaborar um protocolo mínimo para avaliação de impactos e monitoramento dos empreendimentos/atividades nos locais de ocorrência da toninha ("sensu" Resolução 237 CONAMA)	Não iniciado	5.000
	Efetuar articulação de incorporação do protocolo de avaliação de impacto e monitoramento dos empreendimentos/atividades nas instituições licenciadoras	Não iniciado	0
	Incluir a obrigatoriedade de anuência do ICMBIO em qualquer processo de licenciamento de empreendimentos com áreas de influência sobrepostas aos locais de ocorrência da toninha	Não iniciado	0
	Mapear as áreas de restrição/exclusão de atividades/empreendimentos causadores de significativo impacto ambiental em áreas de ocorrência da toninha	Iniciado	10.000
	Transformar a proposta de mapeamento das áreas de restrição/exclusão de atividades/empreendimentos causadores de significativo impacto ambiental em áreas de ocorrência da toninha em minuta de ato normativo	Não iniciado	0
	Assegurar que no processo de licenciamento sejam contempladas medidas compensatórias e mitigadoras direcionadas à conservação das populações de toninhas em cada área de manejo (FMA I, II e III)	Não iniciado	0
4. Elaboração e implementação de um programa de identidade visual e educação para a conservação da toninha, em 5 anos	Elaborar um Programa de Educação Ambiental, relativo à biologia e conservação da toninha, com abrangência nacional	Iniciado	20.000
	Elaborar uma identidade visual para a toninha	Em finalização	12.000
	Produzir vídeo-documentário sobre a toninha	Em andamento	250.000
	Elaborar e divulgar cartazes, folhetos e livros relativos à biologia e conservação da toninha	Iniciado	10.000
	Articular com o MEC para a inclusão de temas relacionados à biologia e conservação da toninha nos livros didáticos	Não iniciado	0
	Articular com o PROMAR/SECIRM para divulgação da toninha	Não iniciado	0
	Promover a inserção da toninha na mídia nacional	Iniciado	0
5. Fortalecimento dos instrumentos políticos nacionais e internacionais de cooperação para o manejo e conservação da espécie, em 5 anos	Buscar apoio para a realização das reuniões científicas periódicas sobre pesquisa e conservação da toninha	Iniciado	35.000
	Buscar apoio para o VII Workshop de Pesquisa e Conservação da Toninha, <i>Pontoporia blainvillei</i> , de outubro de 2010	Concluído	50.000
	Atuar junto à Casa Civil, MMA e ICMBio para a criação das unidades de conservação: Reserva de Fauna da Baía da Babitonga (SC) e Albardão (RS)	Iniciado	0
	Realizar o mapeamento dos atos internacionais relevantes aos mamíferos aquáticos, com especial atenção à adesão do Brasil à CMS	Concluído	0
	Atuar junto ao MMA e ao MRE para desenvolvimento de um Memorando de Entendimento (MoU) entre o Secretariado da CMS e os governos da Argentina, Brasil e Uruguai	Iniciado	30.00
	Atuar junto ao MRE para ampliar e manter a delegação científica brasileira na CIB no Sub-Comitê de Pequenos Cetáceos.	Em andamento	0
	Fazer gestão junto ao MRE e MMA para garantir a participação brasileira nas reuniões intersessionais da IWC	m finalização	0
	Estabelecer e publicizar o procedimento para garantir a discussão contínua dos temas das agendas das reuniões da IWC, incluindo a comunidade científica e órgãos governamentais	Em andamento	0



META	AÇÃO	ESTADO DE IMPLEMENTAÇÃO	CUSTO (R\$)
5. Fortalecimento dos instrumentos políticos nacionais e internacionais de cooperação para o manejo e conservação da espécie, em 5 anos	Atuar junto à IUCN para o desenvolvimento de Termo de Reciprocidade, visando à capacitação de recursos humanos	Concluído	0
	Articular a implementação de ações de manejo e conservação multinacionais, envolvendo Argentina, Brasil e Uruguai, dentro do escopo do MERCOSUL e UNESCO	Iniciado	0
	Criar o grupo de acompanhamento da implementação do Plano de Ação Nacional para a Conservação da Toninha, <i>Pontoporia blainvillei</i>	Concluído	0
	Articular a criação e implantação da Rede de Encalhe de Mamíferos Aquáticos do Sudeste (REMASE)	Concluído	0
	Incorporar a obrigatoriedade de proposição e implementação de ações de conservação e manejo da toninha no roteiro metodológico de planejamento das unidades de conservação	Não iniciado	0
	Efetuar diagnóstico da existência de Plano de Manejo das unidades de conservação costeiras e de ações de conservação e manejo da toninha	Iniciado	0
6. Aumento do conhecimento biológico e ecológico da toninha em 100% da sua área de distribuição, em cinco anos	Verificar a existência de estruturação populacional na Área de Manejo I	Iniciado	60.000
	Estimar e/ou refinar os parâmetros reprodutivos (p.ex. idade de primeira maturação e fecundidade) na Área de Manejo I, II e III	Em andamento	25.000
	Determinar a estrutura etária e sexual da parcela da população capturada em atividades pesqueiras na Área de Manejo I e II	Iniciado	14.500
	Reavaliar a definição de estoques biológicos/ecológicos (parasitos, contaminantes, isótopos estáveis, genética, morfologia, dieta e parâmetros vitais) nas áreas de Manejo I, II e III.	Em finalização	8.000
	Realizar estudos sobre etnotaxonomia e etnoecologia nas Áreas de Manejo I, II e III	Iniciado	30.000
	Identificar os compostos poluentes emergentes e quantificar a magnitude das concentrações dos micropoluentes e seus efeitos, principalmente sobre o sistema imune e reprodutivo, nas Áreas de Manejo I, II e III	Iniciado	50.000
	Realizar estudos sobre a ecologia alimentar e sua variação espaço-temporal nas Áreas de Manejo I, II e III.	Em andamento	32.000
	Caracterizar o repertório sonoro da espécie e os efeitos da poluição sonora	Em andamento	10.000
	Caracterizar geneticamente e definir área de vida, padrões de deslocamento e grau de residência na Baía da Babitonga, SC	Iniciado	250.000
	Investigar os casos de malformações	Iniciado	5.000
	Testar alternativas tecnológicas e/ou operacionais para redução da captura acidental da toninha	Iniciado	130.000
TOTAL			2.274.500

COLABORAÇÃO



APOIO



REALIZAÇÃO



Para conhecer as ações e os articuladores do PAN Toninha acesse:
<http://www.icmbio.gov.br/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-planos-de-acao-nacionais>